

Determinantes Socioambientais e sua Influência no Processo Saúde-Doença: Uma Revisão de Literatura com Ênfase em Comunidades Vulnerabilizadas

Autor(res)

Diana De Lima
Paula Cristina Oliveira Alves
Mylenna Coutinho Sousa
Pâmela Da Silva Ramos Pereira
Nicole Machado De Almeida Costa
Rafael Barbosa Abreu Sampaio
Gabriela Guanandy Kister
Milla Katherinne Lima Alves
Matheus Costa Martins

Categoria do Trabalho

Extensão

Instituição

FACULDADE PITÁGORAS DE MEDICINA DE EUNÁPOLIS

Introdução

A saúde humana é resultante de múltiplos fatores que vão além da dimensão biológica, envolvendo condições sociais, econômicas, culturais e ambientais. No Brasil, contextos de vulnerabilidade social intensificam as desigualdades em saúde e revelam um padrão de adoecimento fortemente influenciado por fatores externos ao indivíduo. Entre esses elementos, os determinantes sociais e ambientais da saúde (DSS e DA) têm ganhado destaque nas agendas de pesquisa e políticas públicas por seu papel estruturante na produção das iniquidades.
Este projeto de extensão delimita-se à análise teórica e empírica da influência dos determinantes socioambientais no processo saúde-doença, tendo como cenário de observação a comunidade atendida pela Unidade Básica de Saúde (UBS) Tadeu Tavares Leite, no município de Eunápolis (BA). A partir desse recorte, busca-se refletir sobre as condições que impactam diretamente a saúde da população, como saneamento básico, moradia, alimentação, renda e acesso aos serviços públicos essenciais. A pergunta norteadora do projeto é: Como os determinantes sociais e ambientais influenciam o processo saúde-doença em comunidades em situação de vulnerabilidade? A justificativa para esta proposta reside na necessidade de fortalecer uma formação médica crítica e comprometida com a equidade, promovendo ações que articulem saber científico, território e justiça social.
Autores como Barreto (2017) e Albuquerque e Silva (2014) destacam que compreender a saúde como resultado de uma determinação social complexa é essencial para o enfrentamento das desigualdades sanitárias. Nesse sentido, o presente projeto se insere como uma estratégia acadêmica e extensionista para fomentar o diálogo entre teoria e prática, contribuindo para a formação de profissionais mais sensíveis às realidades dos territórios e capazes de atuar na promoção da saúde de forma integral e equitativa.

Objetivo

Geral (Primário)



Investigar como os fatores socioambientais atuam como determinantes no processo saúde-doença em comunidades vulnerabilizadas, a partir de análise teórica e empírica baseada na realidade da UBS Tadeu Tavares Leite, em Eunápolis (BA).

Específicos (Secundários)

Identificar os principais fatores ambientais e sociais presentes na comunidade da UBS Tadeu Tavares Leite que podem influenciar a saúde da população local.
Descrever como aspectos como saneamento básico, acesso à água tratada e gestão de resíduos sólidos se relacionam com o processo saúde-doença.
Compreender de que maneira condições sociais, como moradia, alimentação, escolaridade e renda, podem afetar o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas.
Relacionar os conteúdos encontrados na literatura científica com as percepções da comunidade atendida, fortalecendo a formação acadêmica por meio da aproximação entre teoria e realidade.

Material e Métodos

Este projeto adota uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, estruturada em duas etapas complementares. A primeira etapa consiste em uma revisão integrativa da literatura, com levantamento de publicações científicas indexadas nas bases SciELO, LILACS e PubMed, abrangendo o período de 2010 a 2024. Serão utilizados os descritores controlados: “Determinantes Sociais da Saúde”, “Determinantes Ambientais” e “Processo Saúde-Doença”, em português. A seleção dos estudos seguirá critérios de inclusão previamente definidos: relevância temática, atualidade, rigor metodológico e acesso aberto. Os textos selecionados serão submetidos à leitura crítica, categorização temática e síntese dos principais achados teóricos.
A segunda etapa será composta pela aplicação de entrevistas semiestruturadas, de caráter misto (quantitativo e qualitativo), com usuários da Unidade Básica de Saúde (UBS) Tadeu Tavares Leite, situada no bairro Parque da Renovação, no município de Eunápolis (BA). O questionário foi elaborado com base em eixos temáticos como: condições de saneamento, acesso à água, gestão de resíduos, moradia, renda, presença de arboviroses e percepção sobre o território e a saúde. As questões fechadas permitirão traçar padrões descritivos, enquanto as abertas possibilitarão captar percepções e narrativas subjetivas sobre os determinantes socioambientais vivenciados pelos participantes.
Os dados obtidos serão tratados de forma descritiva e categorial, agrupados conforme os eixos da entrevista. A sistematização buscará destacar como os fatores sociais e ambientais são experienciados no cotidiano da comunidade, contribuindo para uma leitura sensível, territorializada e situada da determinação social da saúde. A análise não terá caráter estatístico, mas interpretativo, identificando tendências, desafios recorrentes e possibilidades de atuação intersetorial.
Todas as etapas do projeto respeitarão os princípios éticos da pesquisa com seres humanos, conforme a Resolução CNS nº 510/2016. Serão utilizados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Uso de Imagem e Voz, devidamente apresentados aos participantes. Os dados serão analisados com rigor



metodológico e sigilo, visando à produção de um relatório parcial com os achados bibliográficos e, posteriormente, um relatório final integrando teoria e campo. A devolutiva dos dados à comunidade ocorrerá por meio de rodas de conversa e materiais educativos.

Resultados e Discussão

Os dados obtidos na revisão integrativa da literatura serão sistematizados por meio de análise temática, permitindo a identificação de padrões conceituais e categorias recorrentes sobre os determinantes sociais e ambientais da saúde. Cada artigo selecionado será examinado com base em seu contexto, objetivos, métodos e principais achados, permitindo construir uma síntese crítica sobre as contribuições teóricas e empíricas acumuladas na área. Espera-se que essa etapa evidencie como a literatura científica brasileira tem abordado o processo saúde-doença em contextos vulnerabilizados, apontando avanços, lacunas e possibilidades de atuação.

Na etapa empírica, os dados oriundos das entrevistas estruturadas com os usuários da UBS Tadeu Tavares Leite serão tratados de forma descritiva e agrupados por eixos temáticos, como saneamento básico, moradia, renda, acesso à saúde e percepção sobre o território. A análise buscará destacar como esses fatores são experienciados na realidade cotidiana da comunidade, oferecendo elementos para uma leitura sensível e situada da determinação social da saúde. Embora não se trate de uma análise estatística, a sistematização das falas permitirá identificar percepções comuns, desafios compartilhados e possibilidades de atuação institucional.

Como resultados esperados, pretende-se produzir um relatório parcial com a sistematização dos dados da literatura e um relatório final integrando os achados empíricos com o referencial teórico adotado. Além disso, prevê-se a produção de materiais educativos e rodas de conversa com a comunidade local e profissionais da UBS, promovendo a devolutiva ética e social dos dados. Espera-se ainda contribuir para a formação de estudantes mais conscientes de sua responsabilidade social e capazes de reconhecer a complexidade do cuidado em saúde nos territórios.

Conclusão

A hipótese que orientou este projeto de extensão — de que os determinantes sociais e ambientais influenciam diretamente o processo saúde-doença em comunidades vulnerabilizadas — mostra-se plenamente pertinente e fundamentada nas evidências encontradas durante a revisão integrativa e nas percepções colhidas junto aos usuários da UBS Tadeu Tavares Leite. Os resultados parciais apontam que fatores como saneamento inadequado, moradia precária, baixa renda, insegurança alimentar e dificuldades de acesso a serviços básicos atuam de forma interdependente na produção e agravamento do adoecimento.

Os impactos do estudo transcendem a dimensão acadêmica, contribuindo para uma formação médica mais crítica, territorializada e comprometida com a justiça social. Ao proporcionar a articulação entre conhecimento científico e realidade local, o projeto favorece a construção de práticas em saúde mais integradas, sensíveis e responsivas às necessidades reais das populações assistidas pelo SUS. Além disso, o contato direto dos estudantes com os determinantes vividos no cotidiano das comunidades fortalece o vínculo entre universidade e sociedade, reafirmando o papel transformador da extensão universitária na formação cidadã e no combate às iniquidades em saúde.

Referências

ALBUQUERQUE, G. M. R.; SILVA, M. V . B. Sobre a saúde, os determinantes da saúde e a determinação social da saúde. Saúde em Debate, v. 38, n. 103, p. 953–965, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.5935/0103-1104.20140082. Acesso em: 2 maio 2025.



ALMEIDA, L. S.; COTA, A. L.; RODRIGUES, D. E. Saneamento, arboviroses e determinantes ambientais: impactos na saúde urbana. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 10, p. 3857–3864, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.30712018. Acesso em: 2 maio 2025.

BARRETO, M. L. Desigualdades em saúde: uma perspectiva global. Ciência & Saúde Coletiva, v. 22, n. 7, p. 2097–2108, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232017227.02742017. Acesso em: 2 maio 2025.

FREITAS, C. M.; SOBRAL, A. C. M. Modelo de organização de indicadores para operacionalização dos determinantes socioambientais da saúde. Saúde e Sociedade, v. 19, n. 1, p. 35–47, 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-12902010000100004. Acesso em: 3 maio 2025.

NERI, M.; SOARES, W. Desigualdade social e saúde no Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 18, p. S77-S87, 2002. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csp/v18s0/13795.pdf. Acesso em: 3 maio 2025.

PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. Saúde coletiva: uma ‘nova saúde pública’ ou campo aberto a novos paradigmas? Revista de Saúde Pública, v. 32, n. 4, p. 299–316, 1998. Disponível em: https://www.scielosp.org/pdf/rsp/1998.v32n4/299-316/pt. Acesso em: 3 maio 2025.

SANT’ANNA, G. M. et al. A Estratégia Saúde da Família e os determinantes sociais da saúde: uma perspectiva para o território. Ciência & Saúde Coletiva, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/VxRb4dyS5PtYz5B6BZvKxBz. Acesso em: 3 maio 2025